

AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)


Ano 2021



AD MI NIS TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

Elói Martins Senhoras
(Organizador)

 **Atena**
Editora

Ano 2021

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Natália Sandrini de Azevedo

Daphynny Pamplona

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2021 Os autores

Copyright da edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Amanda Kelly da Costa Veiga
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Elói Martins Senhoras

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: estudos organizacionais e sociedade 3 /
Organizador Elói Martins Senhoras. – Ponta Grossa -
PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-664-2

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.642211711>

1. Administração. I. Senhoras, Elói Martins
(Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

A evolução do pensamento administrativo tem sido apreendida no tempo como uma evolução incremental e contínua de debates sobre soluções e agendas estratégicas que podem otimizar processos, produtos e serviços ou resolver aqueles problemas que afetam a Sociedade e as Organizações.

O objetivo deste livro é caracterizar o campo científico da Administração em sua riqueza de agendas temáticas, por meio da apresentação de um conjunto diversificado de estudos que valoriza a reflexão sobre a realidade organizacional que é complexa, sem perder a praticidade de uma linguagem amplamente acessível ao grande público.

Neste sentido, a estruturação do presente livro fundamenta-se em um conjunto de 26 capítulos, os quais abordam, tanto as agendas teóricas e discursivas no campo epistemológico da Administração, quanto, a realidade empírica organizacional e da gestão estratégica, ilustradas no formato de estudos de caso.

A natureza exploratória, descritiva e explicativa dos capítulos do livro combina distintas abordagens quali-quantitativas, recortes teóricos e procedimentos metodológicos de levantamento e análise de dados, corroborando assim para a apresentação de uma genuína agenda eclética de estudos.

Resultado de um trabalho coletivo desenvolvido por meio de uma rede de autores brasileiros e estrangeiros, esta obra apresenta uma visão panorâmica sobre a realidade organizacional a partir de uma abordagem que valoriza a pluralidade de pensamento sobre a realidade dos desafios e problemas correntes.

Conclui-se para apreciação de leitura que uma panorâmica visão da do campo de Administração é fornecida ao público leitor, fundamentada em relevantes análises de estudos de casos que corroboram teórica e conceitualmente para a produção de novas informações e conhecimentos sobre a fluida realidade das organizacional no período contemporâneo.

Excelente leitura!


Elói Martins Senhoras

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TRÊS ABORDAGENS DE ECONOMIA POLÍTICA INTERNACIONAL: UM DEBATE HIPOTÉTICO ENTRE EMINENTES PENSADORES SOBRE CRISES ECONÔMICAS INTERNACIONAIS

Virgilius de Albuquerque


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117111>

CAPÍTULO 2..... 16

OS IMPACTOS DA ECONOMIA CIRCULAR SOB A PERSPECTIVA DA OFERTA E DO CONSUMO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

Dênio Almeida Carneiro

Miguel Norberto Mendes Soares


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117112>

CAPÍTULO 3..... 35

DIFFERENCES BETWEEN A TRADITIONAL SUPPLY CHAIN AND AN INTEGRATED SUPPLY CHAIN

Bertha Molina Quintana


María Berta Quintana León

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117113>

CAPÍTULO 4..... 44

NEED TO SHARE - A NOVA TENDÊNCIA, SEUS MECANISMOS E RISCOS

Danielle Sandler dos Passos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117114>


CAPÍTULO 5..... 51

EL RECURSO HUMANO COMO FACTOR CLAVE PARA LA CERTIFICACIÓN E IMPLEMENTACIÓN DE MEJORA EN ISO 9001

Rebeca Teja Gutiérrez

Verónica Loera Suárez

Nidia López Lira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117115>


CAPÍTULO 6..... 62






GESTÃO HUMANIZADA E LIDERANÇA: O PAPEL DA INTELIGÊNCIA EMOCIONAL

Daniele Campos do Nascimento


Deniz Helena Pereira Abreu

Elizabeth Luiza da Silva “*in memorian*”

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117118>

CAPÍTULO 7.....	76
TEORIA DE HOFSTEDE: UMA ANÁLISE DA DIMENSÃO LTO X STO E A CULTURA BRASILEIRA	
Juliana Ferreira Ribeiro Miguel	
Eric Cohen	
Andreia Freitas	
Michele Braga dos Santos Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117117	
CAPÍTULO 8.....	100
TRABALHO VOLUNTÁRIO: RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA E APROPRIAÇÃO DO TRABALHO	
Edgard Gonçalves da Costa	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117118	
CAPÍTULO 9.....	118
ANÁLISIS ESTRATÉGICO: UN CASO PRÁCTICO	
Alma Elizabeth Miranda Quiñones	
María Magdalena Trejo Lorenzana	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.6422117119	
CAPÍTULO 10.....	130
FORU COMO HERRAMIENTA PARA EL SERVICIO UTILIDAD DENTRO DE LAS EMPRESAS	
Mtro. David Pérez Gómez	
Agustín Ortiz Romero	
Xochitl Patricia Ortega Angulo	
Emiliano Pérez Romero	
Andrea Guadalupe Silva Méndez	
Mauricio Armando Vélez Tello de Meneses	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171110	
CAPÍTULO 11.....	139
ROBOTIZAÇÃO APLICADA A ORGANISMOS VEGETAIS: INOVAÇÃO EM SERVIÇOS	
Maria Teresa Rodrigues Pessoa	
Clara Rose Zacharias de Oliveira Ferreira da Cruz	
Marco Aurélio Pinhel Peixoto	
Luciano Mendes Camillo	
Marcos Paulo Braga de Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171111	
CAPÍTULO 12.....	148
LA EXPERIENCIA DEL CONSUMIDOR COMO GENERADORA DE VALOR DE MARCA PARA EL COMERCIO DETALLISTA	
Valentin Gallart Camahort	
Yeamduan Narangajavana Kaosiri	


Luis Callarisa-Fiol
Javier Sánchez-García

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171112>

CAPÍTULO 13..... 163

AGRONEGÓCIO E A CADEIA PRODUTIVA DO LEITE: DESAFIOS, COMPORTAMENTO DOS PRODUTORES RURAIS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL


Ariosto Sparemberger
Pedro Luís Büttendender
Luciano Zamberlan
Darles Michel Assmann

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171113>

CAPÍTULO 14..... 180

PROJETOS COMPLEXOS: ESTUDO DE CASO SOBRE A COMPLEXIDADE DOS PROJETOS DE ENGENHARIA EM UMA EMPRESA DO SETOR DE ÓLEO E GÁS

Frederico Gonzaga Lafeté
Carlos Frederico de Oliveira Barros
Paulo de Oliveira Coelho Dutra Leal

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171114>

CAPÍTULO 15..... 193

ANÁLISE DE FALHAS DE MATERIAIS COMPÓSITOS EM CONSTRUÇÕES POPULARES

Thiago Leônidas de Souza Carvalho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171115>

CAPÍTULO 16..... 204

COMUNICAÇÃO INTERNA E PROPOSTAS PARA ALINHAMENTO DAS INFORMAÇÕES: O CASO DE UMA EMPRESA DE BOA VISTA-RR


Talita Hávila Lopes Silva
Jacqueline Alves Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171116>

CAPÍTULO 17..... 211

O USO DA PLATAFORMA P91 COMO ESTRATÉGIA DE TRANSFORMAÇÃO DIGITAL E SUAS APLICAÇÕES NO TRABALHO REMOTO DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Talita de Souza Costa
Weslei Alvim de Tarso Marinho
José Geremonte Garcia
Rafael Lucas Silva
Marcelo Santos Carielo
José Augusto de Lima Prestes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171117>

CAPÍTULO 18.....217


VICTIMIZATION OF COMPANIES, FROM THE POINT OF VIEW OF THE BUSINESSMEN AND ENTREPRENEURS OF THE PORT OF ACAPULCO, GRO., MEXICO

Moisés Carmona Serrano

José Adolfo Martínez Castellanos

Julio Cesar Cortez Jaimes

Remigio Marin Ibarra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171118>

CAPÍTULO 19.....227

POSSÍVEIS INTERAÇÕES ENTRE CONHECIMENTOS EXTERNOS E INTERNOS NOS PROCESSOS DE INOVAÇÕES DE MICRO E PEQUENAS EMPRESAS

Mauricio Henrique Benedetti

Alexandre Nabil Ghobril

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171119>


CAPÍTULO 20.....246

ESTUDO BIBLIOGRÁFICO SOBRE O PROCESSO DE PRECIFICAÇÃO EM MICRO E PEQUENOS EMPREENDIMENTOS

Edda Jaqueline Sousa de Oliveira

Ingrid Cristina da Cruz Espindola

Edna Torres de Araújo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171120>

CAPÍTULO 21.....265

MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE ARTESANATO NO MUNICÍPIO DE CERRO LARGO – RS E A INFLUÊNCIA DA FORMALIZAÇÃO

Denise Medianeira Mariotti Fernandes

Raquel Barragan Minosso

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171121>

CAPÍTULO 22.....278

LA MICROEMPRESA COMO ACTOR (OFERENTE Y DEMANDANTE) EN UN MODELO FINANCIERO A DESARROLLAR EN EL ESTADO DE COLIMA, MÉXICO


Julio Humberto Ríos Romo

Elvia Lorena Torres Alejandre

María Sánchez Losoya

Nayeli Viridiana Osorio Hernández

IbnerMora Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171120>

CAPÍTULO 23.....286

IMPORTÂNCIA DA GESTÃO FINANCEIRA PARA OS TRANSPORTADORES DE PEQUENA ESCALA: ESTUDO DE CASO MOTOCICLISTAS DO 9º BAIRRO MUNHAVA CENTRAL-BEIRA-MOÇAMBIQUE (2018-2019)

Maria Albertina Lopes da Silva Barbito

Inácio Augusto Belo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171123>

CAPÍTULO 24..... 298

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELAS MULHERES NEGRAS EMPREENDEDORAS NA CIDADE DE RIO GRANDE-RS

Simone Silva Porto Machado

Kettle Duarte Paes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171124>

CAPÍTULO 25..... 317

A ASCENSÃO DA MULHER NA GESTÃO E A TRANSFORMAÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO NO CONTEXTO VAREJISTA DO MUNICÍPIO DE CACOAL/RO

Andréia Duarte Aleixo


Sabrina Bueno Fernandes

Ozana Rodrigues Boritza

Maria Bernadete Junkes

Suzenir Aguiar da Silva

Nilza Duarte Aleixo de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171125>

CAPÍTULO 26..... 328

O MARKETING DIGITAL E A CAMPANHA INSTITUCIONAL #REPENSE: ANÁLISE FINANCEIRA E ESTRATÉGICA DE UMA ARENA ESPORTIVA PARA INCLUSÃO DO PÚBLICO FEMININO NO CENÁRIO DO FUTEBOL

Gustavo Samuel Cunha

Wanessa Leticia de Oliveira Miranda

Helena Belintani Shigaki

José Edson Lara

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.64221171126>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 350

ÍNDICE REMISSIVO..... 351

CAPÍTULO 4

NEED TO SHARE - A NOVA TENDÊNCIA, SEUS MECANISMOS E RISCOS

Data de aceite: 25/10/2021

Data de submissão: 23/08/2021

Danielle Sandler dos Passos

Banco do Brasil/UnB Brasília – DF
<http://lattes.cnpq.br/8827540275778679>
<https://orcid.org/0000-0003-1568-4428>

RESUMO: Com as recentes evoluções no campo tecnológico e o surgimento e crescente utilização da internet e das sociais mídias, todos passamos a ser fonte de informação, bombardeando e sendo bombardeados a todo instante por milhares de dados. Esta cultura de amplo compartilhamento de informações – conhecida como *Need to Share* – é relativamente recente, mas já tomou proporções gigantescas, se fazendo presente e necessária na nossa rotina diária. Não obstante, diante de tanta informação, surge a necessidade da gestão do conhecimento e o conceito de *Big Data*, que nada mais é do que um grande banco de dados, onde dados provenientes de diversas fontes e em constante mudança são armazenados e analisados com o objetivo de dominar informações importantes para o processo decisório e mitigar os riscos envolvidos no mesmo. Junto com essa mudança de paradigmas e de comportamento, vemos a segurança e a privacidade colocadas em risco, pois muitos dados são partilhados sem consentimento e alguns utilizados em ações maldosas e/ou ilegais.

PALAVRAS - CHAVE: Need to Know; Need to

Share; Big Data; Segurança; Privacidade.

NEED TO SHARE – THE NEW TREND, ITS MECHANISMS AND RISKS

ABSTRACT: With recent developments in technology and the emergence and increasing use of the Internet and social media, everybody has become a source of information, bombarding and being bombarded all the time by thousands of data. This culture of sharing information – known as *Need to Share* - is relatively recent, but it has taken gigantic proportions and already is mandatory and necessary in our daily routine. Nevertheless, because of so much information, rise a need for knowledge management and the concept of *Big Data*, which is nothing more than a large database where data from different sources and constantly changing are stored and analyzed with the aim to dominate important information for decision making and mitigate the risks involved in it. Together with this shift in paradigms and behavior, see the safety and the privacy at risk because many data are shared without consent, and some are used in malicious and/or illegal actions.

KEYWORDS: Need to Know; Need to Share; Big Data; Security; Privacy.

1 | INTRODUÇÃO

A poucos anos atrás, contávamos com poucos veículos de informação (jornais, rádio e TV, ...). Entretanto, com o invento do computador e o surgimento da internet, nossas vidas e hábitos mudaram e, hoje temos acesso

a quase tudo e todos em *real time*.

Diante da crescente incorporação da tecnologia ao nosso dia a dia, vimos o volume de informações a que temos acesso crescer vertiginosamente e, para sua melhor assimilação, recorreu-se a prática conhecida como Gestão do Conhecimento (GC), que nada mais é do que um conjunto de técnicas que visam construir, obter, acumular, disseminar, interpretar, integrar e aplicar o conhecimento [1]. Ao longo do processo, coletamos informações e dados que ao final irão embasar o processo de tomada de decisão, tornando-o mais eficaz, provendo certa vantagem competitiva e mitigando os riscos envolvidos. O primeiro passo para agregar valor aos dados recebidos é difundir seu acesso e incrementar sua quantidade e diversidade [2] [3]. Em seguida, a informação ganha significado através do tratamento dado e, a partir daí, torna-se uma informação qualificada (útil).

Tornamo-nos reféns da tecnologia e dependentes de informação. Passamos da época em que tínhamos uma máquina para várias pessoas para a era de várias máquinas por pessoa. Conforme previsão da Cisco¹, em 2023, deveremos chegar a 5,3 bilhões de usuários na internet e 29,3 bilhões de dispositivos ligados à rede.

Nesse contexto, vemos surgir a Internet das Coisas (*Internet of Things – IoT*), rede sem fio que conta com um sistema de informação abastecido por dados compartilhados e armazenados por sensores² instalados em diversos “objetos” (eletrodomésticos, equipamentos industriais, carros, plantas, animais, ...) [4].

Hoje, grande parte da mais valia dos equipamentos tecnológicos está no seu poder de conexão. Essa concepção reflete boa parte do comportamento da sociedade atual. Afinal, a tendência é que estejamos cada vez mais conectados e que passemos cada vez mais tempo partilhando e consumindo informações na internet. Atentando que, mesmo que eu compartilhe algumas informações só com amigos próximos, em pouco tempo tais informações podem chegar ao conhecimento de milhares de pessoas. Afinal, conforme a Teoria dos Seis Graus de Separação³, só bastaria 6 pessoas compartilharem uma informação para ela chegar aos ouvidos de qualquer cidadão no mundo.

Assim, este trabalho versa sobre esta mudança comportamental, estruturada em avanços tecnológicos e no amplo compartilhamento informacional.

2 | NEED TO KNOW X NEED TO SHARE

Vivemos hoje numa época, em que diariamente somos bombardeados por milhares de informações sobre assuntos que nem sabíamos que existiam. Ao analisarmos algumas dessas informações, passamos a nutrir interesse por diferentes assuntos e percebemos que muitos se complementam, podendo servir, em conjunto ou separadamente, no

1 Cisco Annual Internet Report 2018–2023.

2 Wireless Sensor Network, protocolo de comunicação criado pelo Auto-ID Laboratory of MIT.

3 Em, 1967, o psicólogo social Stanley Milgram, desenvolveu a teoria de que apenas 6 indivíduos separam você de qualquer pessoa no mundo.

embasamento de uma tomada de decisão ou na execução mais eficaz de algumas tarefas.

Nesse cenário, a cultura do *Need to Know* perde espaço e a cultura do *Need to Share* ganha destaque. Deixamos de ser “especialistas” focados num grupo de ferramentas e informações, que guardam o conhecimento sem partilhá-lo e começamos a partilhar nossas informações e conhecimentos, buscando informações de todas áreas e setores, a fim de utilizar as que achamos interessante e descartar as que não nos interessam [5].

Deixamos de limitar nosso consumo de informações a assuntos relacionados as nossas atividades diárias e ampliamos o leque de fontes que nutrem nosso banco de dados. Temos agora, acesso a informações sobre diversos assuntos, provenientes de diversas fontes. Fazendo uma analogia, é como se ao jogar War⁴ todos os jogares tomassem conhecimento de todas as regras do jogo e de todas as informações fornecidas a cada jogador.

No campo da inteligência e segurança nacional, é unânime a percepção de que a cultura do *Need to Share* foi impulsionada pelo 11 de setembro (2001)⁵. A partir dos ataques sofridos pelos EUA, as agências de inteligências de diversos países perceberam que apenas as informações que possuíam eram insuficientes para detectar possíveis ameaças. Entretanto, se houvesse o compartilhamento de informações entre as agências, algumas informações, que de nada serviam isoladas, poderiam fazer sentido em conjunto com outras. Assim, os países passaram a estimular a partilha de informações entre suas agências de inteligência, difundindo o *Need to Share*.

No documento “*A White Paper prepared by the AFCEA⁶ Intelligence Committee*” [6], de abril de 2007, destaca-se a necessidade de se estimular o *Need to Share*, mas sempre atentos aos riscos envolvidos no compartilhamento de algumas informações.

Como exemplo de estímulo a cultura do *Need to Share*, podemos citar a criação da Comissão de Direção de Partilha de Informação (ISSC)⁷. Conforme o governo norte americano, o ISSC tem o objetivo não só de mostrar para à comunidade de inteligência a necessidade de compartilhar informações, mas também de promover a necessidade de fornecê-las, visando estabelecer uma cooperação entre os diversos agentes envolvidos.

Em consonância, cabe destacar o seguinte trecho do relatório governamental, lançado após os ataques terroristas de 11 de setembro:

“The biggest impediment to all-source analysis...is the human or systemic resistance to sharing information.... [The ‘need to know’] system implicitly assumes that the risk of inadvertent disclosure outweighs the benefits of wider

4 Jogo de tabuleiro, onde cada jogador recebe uma carta com um determinado objetivo. Quem atingir seu objetivo primeiro é o vencedor.

5 Série de ataques suicidas contra os Estados Unidos coordenados pelo grupo terrorista islâmico Al-Qaeda, que resultou na colisão de 2 aviões contra as Torres Gêmeas (edifícios do complexo empresarial do World Trade Center, em Nova Iorque), levando a morte de centena de pessoas.

6 *Armed Forces Communications and Electronics Association (AFCEA)*, fundada em 1946, é uma associação sem fins lucrativos voltada para apoio ao governo, militares, indústria e academia. Traça diretrizes éticas para o avanço do conhecimento e relações ligadas as áreas de comunicações, *intelligence*, tecnologia da informação e segurança.

7 *PRNewswire-USNewswire: Creation of New Information Sharing Steering Committee for the Intelligence Community, Washington, March 6, 2007.*

sharing. Those Cold War assumptions are no longer appropriate”. [7]

Por fim, torna-se evidente que os avanços tecnológicos e a expansão do uso da internet são peças fundamentais para a disseminação da cultura do *Need to Share*. Entretanto, com seu avanço, crescem os riscos atrelados a privacidade e a segurança, sendo importe atentarmos para a necessidade de restrição de acesso a algumas informações e de investimento em segurança cibernética.

3 I AMEAÇA À PRIVACIDADE E À SEGURANÇA

Numa época, onde com um simples smartphone podemos filmar, gravar e postar tudo a qualquer momento e onde possuímos espaço em nuvem e pen drives minúsculos que podem armazenar milhares de informações, ficou difícil controlar e garantir a privacidade e a segurança. A vasta expansão e variedade de ameaças à segurança e aos interesses dos Estados, nos fazem atentar para uma gama de informações que deve ser restrita a um público limitado. Podemos citar como exemplos, códigos de acesso, pesquisas sobre armas nucleares e biológicas, entre outra, que caindo nas mãos erradas podem trazer consequências desastrosas.

Em reflexo a isso, as nações buscam o equilíbrio entre a cultura do *Need to Share* e a preservação da segurança nacional. O trecho do relatório emitido pela Comissão Nacional Americana Anti-Terrorismo sobre o 11 de setembro é um ótimo exemplo disso:

“Recommendation: information procedures should provide incentives for sharing, to restore a better balance between security and shared knowledge” [8].

Conforme o diretor da Inteligência Nacional, James Clapper:

“We no longer operate largely on the principle of compartmentalization, that is, sharing information based on “need to know.” We now start from the imperative of “responsibility to share,” in order to collaborate with and better support our intelligence consumers – from the White House to the foxhole”.

temos sim que compartilhar informações, mas com responsabilidade e cuidado.

Diante deste cenário de ampla partilha informacional, surge a WikiLeaks⁸, organização fundada em 2006, com o propósito de “democratizar” a informação, através da divulgação de documentos secretos de empresas e governos, recebidos de fontes não identificadas.

A Wikileaks se tornou mais conhecida em 2010 quando publicou, aproximadamente, 92 mil documentos secretos do U.S. Army, que reportavam ações dos militares americanos que resultaram na morte de milhares de civis na guerra do Afeganistão. Este vazamento de informações, levou o governo dos Estados Unidos a questionar a veracidade dos

⁸ Organização transnacional sem fins lucrativos, sediada na Suécia, que publica, em sua página (*site*), postagens (*posts*) de fontes anônimas, documentos, fotos e informações confidenciais, vazadas de governos ou empresas, sobre assuntos sensíveis. <<http://pt.wikipedia.org/wiki/WikiLeaks>>

documentos e o quanto esta partilha de informações não colocaria em risco as vidas dos soldados americanos e/ou abalaria alianças políticas, tornando-se uma ameaça à segurança nacional. Em resposta, Julia Paul Assange, criador do WikiLeaks, disse:

“O primeiro ingrediente da sociedade civil é o direito de saber do povo, porque sem essa compreensão nenhum ser humano pode escolher apoiar significativamente nada”. “O conhecimento é o condutor de todo processo político, todas as constituições, todas as leis e todos os regulamentos”.

Esta disponibilização sem consentimento dos agentes envolvidos, põe em causa a garantia do direito à propriedade – “Todo o homem tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade” – e do direito à liberdade de expressão – “Todo o homem tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios, independentemente de fronteiras” – presentes na Declaração Universal dos Direitos Humanos⁹.

Assim, observa-se que nesta nova era, tais direitos fundamentais e a preservação da privacidade e da segurança estão cada vez mais interligados e, por vezes, um coíbe ou dificulta a preservação do outro. Enfim, cabe a todo cidadão respeitar o direito de ir e vir do outro, desde que isso não lhe seja uma ameaça ou algo ilícito e, cabe ao Estado continuar trabalhando para analisar as informações disponíveis e garantir, sempre que possível, a segurança e preservação da privacidade dos cidadãos.

4 | BIG DATA E AS INÚMERAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Com esta enorme gama de informações disponíveis, surge o que chamamos de *Big Data*, que nada mais é do que um banco de dados construído pelo cruzamento de uma grande quantidade de dados que permitem a tomada de decisões com menores riscos. Dentro os processos envolvidos no *Big Data* o foco não é apenas a coleta de dados, mas o como coletar, quais dados coletar e como cruzar toda essa informação de forma inteligente, direcionando-a para seu melhor uso.

Em 2001, Doug Laney¹⁰ definiu o termo *Big Data* através de 3 Vs: **Volume**, indica a quantidade de dados. Pode oscilar por diversos fatores, tais como tempo de recolha de dados, fontes utilizadas para tal recolha, capacidade de captação de dados, entre outros; **Velocidade**, significa o quão rápido os dados estão sendo produzidos e o quão rápido estão sendo tratados para atenderem sua demanda; e **Variedade**, referente aos diversos formatos possíveis para os dados, podendo ser vídeo, áudio, dados operações financeiras, etc. Posteriormente, se acrescentou mais 2 Vs: **Veracidade**, onde se preza pela confiança

⁹ Documento elaborado em 1948 e adotado pela ONU. Em seu preâmbulo, governos se comprometem, juntamente com seus povos, a tomarem medidas contínuas para garantir o reconhecimento e efetivo cumprimento dos direitos humanos, anunciados na Declaração. <http://pt.wikipedia.org/wiki/Declara%C3%A7%C3%A3o_Universal_dos_Direitos_Humanos>

¹⁰ Analista da META Group, hoje Gartner, empresa de pesquisa e tecnologia da informação.

e consistência dos dados; e **Valor**, onde se defende que os resultados proporcionados pelo uso da informação tragam reais benefícios [9].

Além disso, com a expansão do *Big Data* surgiram mudanças significativas na maneira de pensar e executar a análise de dados. Ao tratar grandes volumes de dados, a maneira de analisar os dados mudou. Ao mudar a escala, a percepção também se altera. Ao se tratar enormes volumes de dados, deixa-se de perseguir a exatidão e passa a se buscar padrões e tendências. Ademais, efeitos de causalidade são deixados de lado e correlações ganham destaque. Afinal, entre milhares de dados, as causalidades são em pequeníssimas quantidades e, se não o forem, devem ser consideradas correlações, indicando tendências.

Assim, com a evolução tecnológica e a cultura da ampla partilha de informações, o *Big Data* surge como um *output* destes elementos e, vem para dinamizar o processo de coleta, análise e utilização das informações. E, é a mescla destes elementos que permite traçarmos cenários mais reais e detalhados que possibilitam a mitigação de riscos e tornam o processo de tomada de decisão mais eficiente e efetivo.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Já é consenso que os avanços tecnológicos revolucionaram os hábitos da sociedade e, que nos dias de hoje já não conseguimos imaginar como seria nossas vidas sem internet e alguns equipamentos tecnológicos. Visto que, grande parte das nossas atividades são desenvolvidas com o auxílio de equipamentos e ferramentas conectadas à rede (internas e externas), se o acesso a eles não for possível, serviços básicos não poderão ser executados, gerando um certo caos no nosso dia a dia.

Em adição, com a difusão da tecnologia e o barateamento do acesso à mesma, passamos a enaltecer e praticar a política do *Need to Share*, estimulando o amplo compartilhamento das informações, e abolimos a cultura do *Need to Know*, onde apenas buscávamos informações e utilizávamos ferramentas para a execução das nossas atividades cotidianas.

Tal mudança, só foi possível pela evolução tecnológica, porém foi a percepção que as agências de inteligência tiveram – quando viram que a partilha de informações poderia ter auxiliado na previsão dos ataques de 11 de setembro – que colocou a cultura do *Need to Share* em destaque.

Deste momento em diante, viu-se um crescente estímulo ao amplo compartilhamento e, cada um de nós passou ao posto de possível informante, o que alavancou o volume de informações disponíveis. Entretanto, só o fato de ter acesso a mais informações não basta – surge então o *Big Data*, frente as preocupações de como captar, analisar, tratar e utilizar as informações de modo que as mesmas sirvam para algum ganho de resultado. Atentando-se ainda na preservação da privacidade e na segurança de todos envolvidos.

Desta forma, fica evidente como a mudança de cultura, de *Need to Know* para *Need*

to Share, trouxe enormes benefícios para o nosso dia a dia. Todavia, nossa privacidade e segurança foram colocadas em causa. Hoje, somos tão dependentes de equipamentos eletrônicos e da internet para executar nossas atividades cotidianas, que o risco de haver informações nossas que sejam compartilhadas sem o nosso conhecimento e consentimento, tornou-se uma constante [10].

Por fim, é de suma importância que os processos envolvidos desde a captação até a utilização das informações, primem pela preservação da privacidade e da segurança, de forma a auxiliar nas rotinas decisórias de governos e empresas, sem prejudicar e nem expor os cidadãos.

REFERÊNCIAS

[1] JOHNSON, David J. **Gestão de redes de conhecimento**. São Paulo: Ed. SENAC, 2011.

[2] PRUSAK, Laurence. **Conhecimento empresarial**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

[3] DAVENPORT, Thomas; DYCHÉ, Jill. **Big Data in Big Companies**. 2013.

[4] EVANS, Dave. **The Internet of Things: How the Next Evolution of the Internet Is Changing Everything**. Cisco Internet Business Group. 2011.

[5] LEVY, Renato; LYELL, Margaret. **Need-to-know vs. need-to-share: the net-centric dilemma**. 2009.

[6] AFCEA Intelligence Committee. **The Need to Share: The U.S. Intelligence Community and Law Enforcement**. 2007.

[7] National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States. **The 9/11 Commission Report: Final Report of the National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States**. New York: WW Norton, 2002. p. 416-17.

[8] National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States. **The 9/11 Commission Report: Final Report of the National Commission on Terrorist Attacks Upon the United States**. New York: WW Norton, 2002. p. 417.

[9] SCHÖNBERGER, Viktor M.; CUKIER, Kenneth. **Big Data: a revolution that Will transform how we live, work and think**. New York: Houghton Mifflin Harcourt Publishing Company, 2013.

[10] DAWES, Sharon S.; Cresswell, Anthony M.; Pardo, Theresa A. **From “need to know” to “need to share”: Tangled problems, information boundaries, and the building of public sector knowledge networks**. Public Administration Review. 2009: p 392-402.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Administração 1, 3, 1, 62, 68, 74, 75, 87, 97, 99, 113, 114, 116, 117, 163, 178, 191, 222, 239, 240, 243, 246, 247, 257, 258, 259, 260, 271, 272, 293, 295, 309, 310, 311, 321, 322, 329, 332, 345

Agronegócio 6, 140, 141, 142, 143, 163, 164, 166, 167, 168, 169, 177, 178, 179

B

Big Data 48

Blockchain 206, 207, 209, 210, 211

Brasil 8, 12, 44, 64, 74, 75, 85, 86, 91, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 107, 108, 111, 113, 115, 129, 146, 163, 164, 166, 168, 169, 177, 178, 186, 207, 241, 245, 246, 254, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 268, 271, 272, 282, 283, 291, 292, 294, 296, 297, 298, 310, 311, 312, 314, 316, 321, 324, 341, 342

C

Cadeia de abastecimento 31, 35

Cadeia Produtiva 6, 163, 164, 169, 172, 176, 177, 235, 237, 238, 243, 245

Capitalismo 2, 3, 4, 5, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 299, 309, 321

Cliente 57, 73, 127, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 148, 149, 150, 152, 153, 154, 158, 159, 189, 234, 235, 250, 325, 326, 327, 329, 330, 331, 337, 338, 339, 342

Comércio 2, 8, 9, 11, 12, 14, 245, 246, 256, 271, 308, 316, 317

Complexidade 6, 27, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191

Comunicação 45, 68, 71, 104, 105, 139, 190, 207, 227, 284, 287, 320, 321, 325, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 337, 339, 345

Confiança 48, 186, 222, 226, 230, 232, 233, 234, 238, 250, 315, 318, 322

Conhecimento 2, 19, 44, 45, 46, 48, 50, 62, 63, 67, 72, 73, 79, 80, 89, 96, 141, 165, 170, 171, 176, 186, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 252, 267, 270, 285, 286, 288, 291, 314, 317, 328, 334

Consumidor 5, 18, 30, 32, 84, 105, 133, 148, 150, 151, 152, 153, 158, 159, 164, 165, 169, 172, 177, 250, 319, 326, 327, 330, 331, 338

Consumo 4, 3, 4, 16, 17, 18, 19, 22, 29, 30, 31, 32, 46, 77, 85, 91, 93, 104, 168, 169, 236, 237, 327, 338

Covid-19 6, 103, 115, 120, 206, 207, 209, 210, 211

Cultura 5, 44, 46, 47, 49, 56, 58, 60, 66, 67, 68, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 89, 91, 93, 95, 97, 98, 101, 114, 115, 127, 172, 176, 227, 264, 311, 313, 322

D

Desafios 3, 6, 8, 17, 31, 64, 116, 163, 168, 182, 207, 210, 293, 294, 300, 301, 303, 305, 307, 308, 309, 311, 312, 313, 315, 317, 318, 320

Desenvolvimento Regional 6, 85, 163, 172, 178

E

Economia 4, 1, 2, 4, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 20, 25, 31, 34, 81, 92, 103, 107, 109, 115, 168, 175, 177, 178, 179, 224, 241, 243, 246, 247, 250, 258, 259, 260, 263, 264, 269, 272, 280, 281, 284, 293, 311, 319, 345

Empreendedorismo 7, 25, 88, 90, 241, 243, 256, 263, 264, 271, 284, 293, 294, 297, 298, 299, 302, 304, 309, 310, 311

Empresa 6, 180, 240, 258, 259, 267, 271, 316, 322

Estado 7, 1, 3, 5, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 32, 48, 51, 60, 65, 71, 72, 90, 91, 102, 107, 108, 110, 118, 129, 136, 139, 165, 194, 203, 229, 257, 258, 262, 263, 273, 275, 277, 279, 297, 298, 299, 316, 333

Estratégia 6, 24, 28, 71, 84, 108, 110, 184, 206, 207, 236, 251, 263, 327, 329, 345

F

Feminismo 293, 294, 295, 296, 309, 310, 311

Finanças 1, 9, 173, 281, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 340

FORU 5, 130, 133, 134, 135

Futebol 8, 323, 324, 325, 332, 339, 340

G

Gestão 3, 4, 7, 8, 12, 19, 20, 24, 27, 28, 44, 45, 50, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 78, 83, 84, 87, 88, 89, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 113, 114, 116, 117, 118, 163, 165, 166, 170, 171, 172, 173, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 188, 190, 191, 192, 206, 208, 209, 210, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 288, 289, 290, 291, 292, 310, 311, 312, 313, 315, 317, 318, 319, 321, 322, 323, 325, 329, 345

Governança corporativa 76, 79, 80, 86, 87, 88, 89, 90, 94, 96, 97, 99

I

Incerteza 81, 82, 95, 180, 182, 183, 184, 186, 187, 189

Informação 44, 45, 46, 47, 48, 49, 81, 91, 104, 140, 189, 206, 207, 210, 230, 232, 234, 243, 251, 252, 253, 265, 267, 270, 281, 282, 283, 284, 287, 326, 330

Inovação 5, 28, 31, 66, 88, 89, 94, 139, 143, 144, 166, 168, 206, 210, 222, 223, 224, 225,

226, 227, 228, 229, 230, 231, 233, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 244, 263, 264, 272, 345
Inteligência emocional 4, 62, 63, 70, 71, 72, 73, 74

L

Liberal 1, 2, 5, 10, 14, 15

Liderança 4, 8, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 71, 72, 73, 226, 284, 312, 313, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322

M

Marca 5, 60, 105, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 159, 245, 250, 251, 332

Marketing 8, 24, 26, 29, 33, 97, 105, 114, 116, 131, 136, 137, 149, 151, 152, 160, 161, 162, 168, 178, 212, 236, 248, 249, 250, 255, 304, 316, 323, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 334, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344

Mercado 8, 1, 4, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 12, 31, 52, 54, 57, 63, 66, 68, 69, 72, 73, 78, 85, 99, 101, 105, 107, 121, 124, 125, 128, 131, 139, 144, 145, 151, 164, 165, 166, 169, 172, 173, 176, 177, 186, 224, 225, 234, 241, 243, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 257, 261, 264, 265, 266, 268, 269, 272, 276, 284, 288, 293, 294, 295, 297, 298, 301, 302, 306, 308, 310, 312, 313, 314, 316, 317, 319, 320, 322, 324, 328, 332, 337

Moçambique 7, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 291

Mulher 8, 82, 175, 293, 294, 295, 296, 297, 302, 305, 308, 309, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 339

N

Nacional-Intervencionista 1, 2, 14

Need to know 46, 47, 50

Need to share 4, 44, 45, 50

O

Organização 11, 14, 47, 68, 104, 186, 207, 295, 311

P

Pandemia 6, 52, 57, 103, 115, 206, 207, 210, 211

Privacidade 44, 47, 48, 49, 50

Projetos 6, 89, 100, 101, 103, 109, 111, 112, 178, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 224, 226, 234, 237, 255, 256, 257, 259, 341

R

Responsabilidade Social 5, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 114, 116

S

Segurança 17, 44, 46, 47, 48, 49, 50, 64, 83, 86, 111, 172, 188, 190, 196, 198, 201, 208,

210, 251, 266, 270, 282, 285, 300, 314, 345

Serviços 3, 5, 7, 11, 15, 49, 66, 102, 104, 106, 107, 109, 110, 139, 143, 144, 145, 189, 210, 211, 223, 224, 227, 229, 241, 243, 254, 256, 257, 258, 281, 282, 283, 284, 285, 289, 290, 294, 295, 297, 302, 303, 310, 314, 326, 328, 332

Socialismo 1, 2, 5, 13, 14

Socialista 1, 2, 6, 13, 15

Sociedade 1, 3, 2, 5, 6, 10, 13, 14, 45, 48, 49, 76, 77, 80, 82, 83, 85, 87, 92, 96, 98, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 117, 264, 283, 284, 285, 291, 293, 295, 298, 302, 303, 305, 308, 309, 311, 332, 345

Sustentabilidade 16, 17, 18, 19, 27, 29, 79, 87, 97, 106, 174, 176, 177, 327

T

Trabalho 3, 5, 6, 8, 1, 3, 4, 7, 12, 18, 19, 24, 45, 63, 64, 66, 69, 72, 73, 76, 78, 79, 81, 83, 85, 86, 90, 91, 92, 93, 95, 98, 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 139, 140, 175, 182, 184, 185, 187, 190, 195, 206, 207, 209, 210, 226, 228, 229, 234, 235, 237, 257, 258, 261, 264, 265, 270, 271, 272, 288, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 324, 325, 326, 333

V

Valor 5, 5, 7, 17, 29, 30, 31, 32, 45, 49, 55, 56, 57, 82, 87, 92, 96, 99, 124, 130, 136, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 175, 177, 189, 224, 225, 227, 231, 234, 250, 259, 264, 289, 294, 304, 308, 325, 327, 330, 331, 333, 337, 338, 339

Varejista 8, 164, 312, 313, 317, 318, 320


Voluntariado 100, 101, 102, 103, 106, 107, 108, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117


AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

**Atena**
Editora

Ano 2021

AD MI NIS 3 TRA ÇÃO:

Estudos organizacionais e sociedade

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Atena
Editora

Ano 2021